

# PROJETOS EDUCATIVOS COMO FACILITADORES DO ENSINO-APRENDIZAGEM

BEATRIZ APARECIDA TANGERINO\*

## RESUMO

Este artigo, elaborado a partir de uma dissertação de mestrado (TANGERINO, 2013), teve como objetivo verificar as possibilidades, os limites e os obstáculos enfrentados pelo professor ao trabalhar com projetos educativos. Para tanto, foi feito um estudo de caso em uma escola do município de São Paulo em que os professores possuem como prática o desenvolvimento de projetos. Para este artigo foi selecionado um dos projetos realizados pela escola. A análise de conteúdo foi a metodologia utilizada para o tratamento dos dados da investigação, organizada a partir de entrevistas e relatos dos envolvidos. A estratégia de projetos auxilia na aquisição de conhecimento e no desenvolvimento de valores.

**Palavras-chave:** pedagogia de projetos; ensino-aprendizagem; formação integral.

## INTRODUÇÃO

A busca para melhorar o ensino-aprendizagem tem sido constante na prática de alguns professores, pois sabem que aulas desafiantes tornam-se mais significativas para os alunos. No entanto a forma como as disciplinas são apresentadas na escola, em geral, leva à fragmentação do conhecimento, não traz a noção do todo, os alunos não conseguem fazer a conexão do que é

---

\* Mestre em Educação, graduada em Letras pela Umesp, graduada em Pedagogia pela Uniban, professora de inglês da rede municipal de São Paulo. E-mail: [beatriztangerino@hotmail.com](mailto:beatriztangerino@hotmail.com).

ensinado em sala de aula com o cotidiano. O não entendimento traz resultados que já nos são de muito conhecidos, como o desânimo e a indisciplina.

A sociedade e as várias instâncias da vida relacionam a educação escolar ao saber. Sempre quando nos referimos à escola, concebemos o lugar onde se aprende e se ensina algum tipo de saber, de conhecimento. Quando se trata de definir qual saber, muitas questões entram em cena, pois a polêmica está em relacionar quais conteúdos serão necessários para as exigências impostas pelas circunstâncias da vida moderna. Os sujeitos devem saber ler, escrever, calcular, interpretar história, dominar e utilizar espaço, ter acesso ao acervo de conhecimento científico e tecnológico acumulado pela humanidade, acompanhar e compreender seus avanços. A questão é que a educação básica torna-se extensiva na organização do currículo acadêmico ao pretender interpretar “o mundo em mudanças, no qual a informação duplica a cada 10 anos” (HERNÁNDEZ, 1998), subordinando-se à aprendizagem de alguns conteúdos descontextualizados da vida dos alunos.

Entendendo que o currículo escolar centrado nas disciplinas oferece formas de conhecimento que pouco resolvem os problemas enfrentados fora da escola, alguns autores, como Fernando Hernández (1998), trazem a proposta de organização do currículo integrado por meio de projetos de trabalho. Um currículo voltado para temas e problemas com os quais os estudantes sintam-se envolvidos e estimulados a pesquisar.

O conceito de projeto está ligado à ideia de algo que ainda não se realizou e começa ganhar corpo a partir da realização de ações. Um projeto, para ser realmente produtivo, necessita ser coletivo, com a participação de todos os envolvidos. Deve partir do interesse e da necessidade dos alunos de cada unidade de ensino. Sua proposta deve vir ao encontro de alguns conceitos já mencionados no construtivismo, que parte do conhecimento prévio do aluno sobre o tema proposto. Nogueira (2001, p. 94) afirma: “os projetos na realidade são verdadeiras fontes de investigação e criação que passam por processos de pesquisa, aprofundamento, análise, depuração e criação de hipótese, co-

locando em prova, todo momento os elementos do grupo”. O projeto é a busca por resoluções de problemas que não possuem respostas.

A pedagogia de projetos possui em sua herança princípios da educação nova dos anos 1920 – métodos ativos; autonomia do educando e diferenciação pedagógica: “a individualidade tem o significado óbvio de pensar segundo objetivos e interesses do próprio indivíduo, não determinados por outros, e também de pensar de modo diferente e original, o que envolve diversidade, não uniformidade” (cf. DEWEY, 2007, p. 65).

Quando permite que o aluno participe da construção de seu conhecimento, o professor experimenta e passa a considerar a visão e o lugar do outro. Esse ângulo de visão é que trará a escolha de qual tema necessita ser trabalhado e será o primeiro passo para a construção do projeto. O currículo pronto tira a liberdade de pensar e inibe o aluno em suas atividades: ele se sente visita no próprio grupo, a satisfação de contribuir esvazia-se. A imposição do currículo não permite que o aluno pense – o que lhe é instintivamente original e individual e o que distingue dos outros.

Trabalhar projetos subentende-se que as disciplinas devam estar interligadas e dialogando sobre o mesmo tema. A esse respeito, Fazenda (2002) afirma: “trabalhar com interdisciplinaridade<sup>1</sup> é uma mudança de atitude frente ao problema do conhecimento, uma substituição da concepção fragmentada”.

A ideia de trabalhar projetos por temas transversais articulados com interdisciplinaridade vem sendo discutida há algum tempo. A LDB/96 traz a importância de trabalhar temas transversais relacionados a problemas sociais, como: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural.

---

<sup>1</sup> Interdisciplinaridade: interação existente entre duas ou mais disciplinas. Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que receberam sua formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios. (FAZENDA, 2002, p. 27)

## EDUCAÇÃO E VALORES: TRABALHANDO COM PROJETOS

Entre os temas sugeridos pela LDB/96, destacamos a importância sobre uma educação pautada em projetos com desenvolvimento de valores, pois, como afirma Morin: “...a necessidade de novas pedagogias para uma educação transformadora que esteja centrada na condição humana, no desenvolvimento da compreensão, da sensibilidade e da ética” (2001, p. 13), uma educação para a paz.

Morin sugere trazer para a prática a formação ética no espaço escolar; isso significa enfrentar desafios de incorporar à prática pedagógica valores universais. Por meio da ideia de trabalhos com projetos, é possível articular a ideia de valores. Por esse caminho, professores de uma escola municipal da periferia de São Paulo construíram, em 2010, seus planos procurando trabalhar projeto educativo, com o tema “Violência”, justificando que os alunos estavam agressivos e indisciplinados. Usaram o teatro como recurso metodológico e como eixo articulador: a Segunda Guerra Mundial.

Os alunos produziram o enredo da peça com base em pesquisas e em leituras a respeito do tema. O assunto sobre a Segunda Guerra Mundial e sobre o Holocausto trazem acontecimentos históricos e desumanos, o que provocaram reflexões, que contribuíram para mudanças de atitudes em alunos que, anteriormente, eram indisciplinados e demonstravam baixo rendimento escolar.

Os parágrafos a seguir trazem trechos das entrevistas de três alunos do nono ano participantes do projeto a Segunda Guerra Mundial.

**Aluno A:** *“Depois da peça, eu comecei a mudar, fiquei famoso, todo mundo me conheceu, e comecei a ficar mais quieto na sala. Meu pai viu que eu fiz um tema, alguma coisa, e eu ficava o dia todo na escola, ele achou bom. Quando eu sair da escola, isso vai ser uma lembrança para mim, muitas leituras do tratado de Versalhes, o Holocausto que a professora de história trouxe a revista para nós ver, o texto Polônia”.*

**Aluno B:** *“Durante os ensaios, eu sentia tristeza..., estudar sobre tudo aquilo fez com que eu ficasse mais calmo, fiquei pensando que aquilo que aconteceu, que o Hitler só fazia maldade para as pessoas, eu comecei a sentir que eu tinha que mudar de atitude. Foi quando eu comecei a estudar sobre o Holocausto... um sentimento de ter participado do teatro na escola, de carregar como lembranças da escola, quando eu sair, é isso. Então, passei a me interessar a ler sobre o nazismo e sei bastante coisas, eu assisti o filme “O Menino do Pijama Listrado” e outros filmes...”*

**Aluno C:** *“Eu era terrível, terrível demais, depois que a professora de história me colocou na peça e depois na rádio, depois que eu entrei..., que eu via que as coisas não eram do jeito que eu agia. Eu sempre fui briguenta, muito mal-educada. Às vezes, eu brigava até com os professores, eu tentei lá, e, aí, a professora de história me ensinou, conversou comigo, que as coisas não eram daquela maneira.... Eu fui ficando mais calma, é, a peça me acalmou. Tinha vez que a professora chorava, porque não era só eu, tinha gente que não escutava ela..., eu fiquei com dó dela, aí eu pensava: Ah! Não, hoje eu vou conseguir, e tentava melhorar e fui conseguindo. E eu achei que eu tinha que demonstrar o meu melhor... Não voltei a ser a pessoa que eu era antes não, eu achei que foi bom para mim. O tema central da peça era o Holocausto, que foi uma coisa terrível... E esse comportamento e ser briguenta, ignorante, você pode tirar as outras pessoas do sério, e esse pode ser o motivo de futura guerra”.*

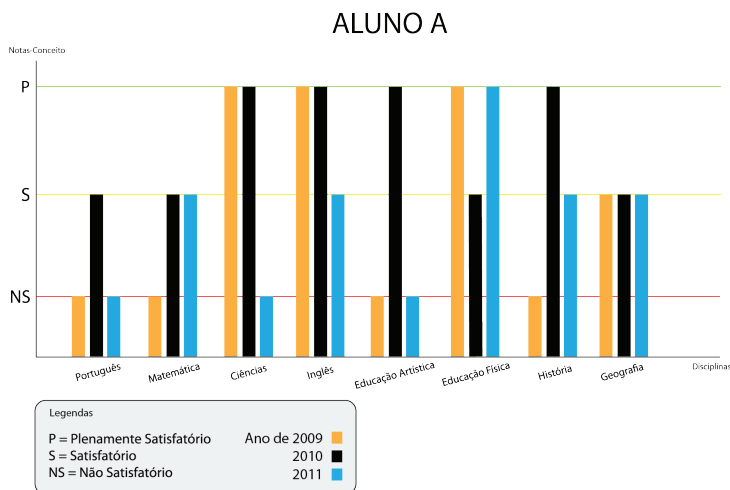
Nota-se que participar do projeto brotou sentimento de compaixão, de entender o outro. Percebe-se nessas falas que a concepção sobre valores e respeito mútuo estava se concretizando. Os alunos precisavam encontrar significado para seu cotidiano. Interessante notar também que os alunos reconhecem que ficaram mais calmos depois da peça. Também, na análise, observa-se forte carga de sentimentos, apontados na fala dos alunos quando comentam a respeito das lembranças que carregarão da escola.

A integração professor-aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois é uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida.

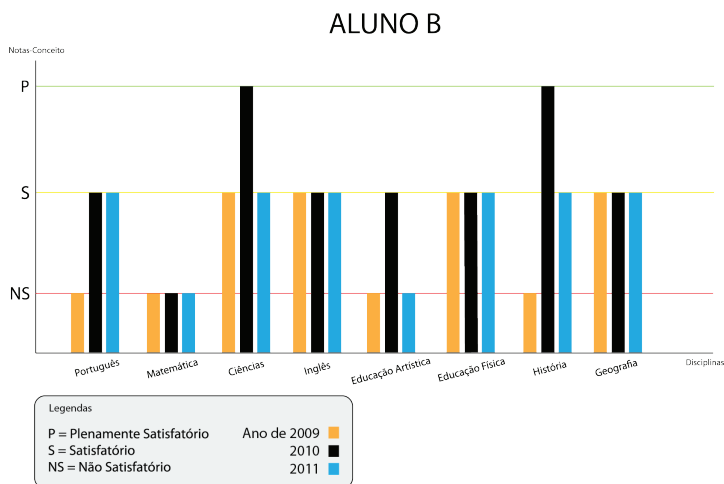
Partimos do ponto em que o momento catarse possui componente afetivo e forte emotividade, que poderá carregar sentimentos agradáveis ou conflituosos e, às vezes, de difíceis decisões, que exigem esforço. No caso do processo educativo, deve-se considerar que o afetivo deve estar intimamente ligado ao aspecto intelectual. Na verdade, o afetivo não deve estar separado do intelectual, conforme propõe Vigostky em sua teoria crítica. Ele explica que a origem do pensamento efetiva-se na esfera da motivação, que inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Nessa área, encontra-se a razão última do pensamento: “a trajetória que vai das necessidades e impulsos de uma pessoa até a direção específica tomada por seus pensamentos, e o caminho inverso, a partir de seus pensamentos até o seu comportamento e a sua atividade”. (VIGOSTKY, 1987, p.7)

A aquisição do conhecimento é importante para a formação do educando, porém a formação ética deve ocupar um espaço privilegiado em trabalhos escolares possibilitando uma formação integral, uma formação para além dos conteúdos.

A seguir, os gráficos apontam os conceitos dos participantes obtidos antes, durante e depois do projeto.

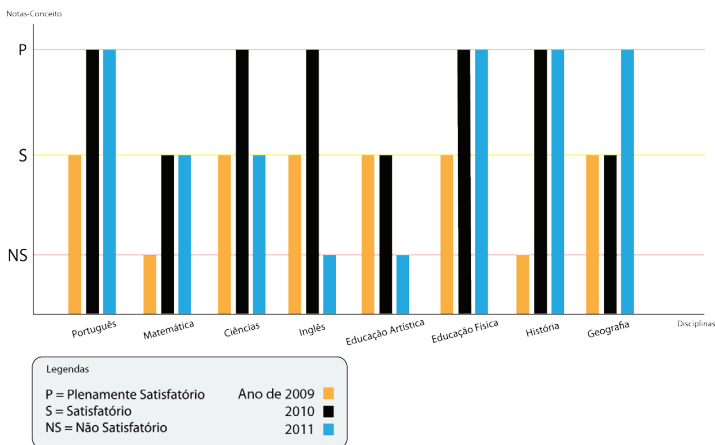


Nesse gráfico, observa-se que o **Aluno A** possuía problemas no aproveitamento, pois seu conceito no ano de 2009 variava entre Não Satisfatório (NS) para Satisfatório (S) ocorrendo considerável aumento no ano de 2010, quando participou do projeto, embora, no ano seguinte, não tenha conseguido conservar o conceito Plenamente Satisfatório (P) em algumas disciplinas mantendo-se na média S, o que podemos considerar um bom progresso.



O Aluno B, como se pode observar no gráfico, possuía no ano de 2009 problemas de baixos conceitos com as disciplinas de português, matemática, arte e história, porém, no ano de 2010, somente a disciplina de matemática ficou com o conceito NS; em ciências e em história chegou ao conceito P. O interessante é que as disciplinas mantiveram o conceito S, com exceção da disciplina de matemática, em que ele não conseguiu média nos três anos. Ao cruzarmos os dados da entrevista com o aproveitamento escolar, notamos que o aproveitamento escolar caminhava na mesma direção da indisciplina.

## ALUNO C



A Aluna C, no ano de 2009, não tinha grandes problemas com os conceitos das disciplinas, porém matemática e história indicavam NS. Contudo, no ano de 2010, em português, ciências, inglês, educação física, história, obteve conceito P, embora, em algumas disciplinas no ano de 2011, voltou a ter conceito baixo, como em inglês e em arte. A aluna manteve S e P nas outras. Percebemos na fala da aluna entrevistada que o gráfico aponta o quanto a aluna atribuía de importância aos estudos antes, durante e depois dos projetos.

Os dados dos conceitos, embora tenham sido positivos na maioria das disciplinas, e com destaque a duas – português, que contribuiu muito para as leituras no desenvolvimento dos projetos, e história, que trabalhou o teatro, buscando reforçar o tema Segunda Guerra Mundial –, não podemos afirmar que a mudança nos resultados de todos esses conceitos foi causada pelo projeto. Para tanto, necessitaríamos fazer um estudo pormenorizado. Em todo caso, o rendimento escolar melhorou.

Quando nos reportamos às falas dos alunos, os maiores interessados, não ficamos divagando a respeito da importância sobre o que o trabalho com o projeto pode trazer, nós nos atemos a fatos concretos: aos depoimentos dos alunos em



expressar as mudanças de atitude provocadas pelas reflexões durante a produção do trabalho. É importante evidenciar que, embora os gráficos dos conceitos tenham apontado melhora no aproveitamento, eles não conseguem demonstrar o desenvolvimento sobre valores que esse trabalho proporcionou para esse grupo de alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta por novos paradigmas da educação no século 21 pede uma maior preocupação com o ser humano, em se criar ambientes de aprendizagem nos quais as atenções estejam voltadas para seu resgate, a busca e as descobertas de novas formas de pensar e compreender o mundo, de valorizar as questões pedagógicas, de facilitar o resgate do potencial humano nas relações interpessoais.

Aprendizagem significativa é trazer temas do dia a dia da vida do aluno para a sala de aula, como propõe Araújo (2003), é organizar o currículo da escola mediante o ensino transversal deixando que o aluno seja protagonista de sua história. Essa prática só contribui com o professor em sua atuação, pois, com ela, ele fica conhecendo a visão do aluno, tem outra perspectiva para olhar o problema. Essa proposta é um caminho para mudanças nas práticas.

Considerando tudo o que foi dito sobre a pedagogia de projetos, fica evidente que essa prática pode trazer como contribuição para o aluno a formação educacional para a vida social como um todo, pois consiste em um processo de apropriação de si, das relações com valores morais, filosóficos, científicos e artísticos. Ela tem uma importância decisiva, que é trazer o aluno para a forma de pensar e agir necessária para seu progresso.

## REFERÊNCIAS

- ARAUJO, F. Ulisses. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.
- .DEWEY, J. **Democracia e educação**. São Paulo: Ed. Ática, 2007.
- FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. São Paulo: Loyola, 2002.
- HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de**

trabalho. Tradução: Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2002.

NOGUEIRA R. N. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas Inteligências. São Paulo: Érica, 2001.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1987.